

EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: USO PEDAGÓGICO DO APARELHO CELULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA

Autor Danilo Pinto Santos

Orientadora Rutileia Carvalho Xavier Pinho

*Universidade Federal do Tocantins / Campus Universitário de Miracema do Tocantins
danilo-ex2@hotmail.com*

Resumo: As análises indicam que há relevância no uso pedagógico do aparelho celular na inovação do ensino e a aprendizagem e na formação de professores, no Curso de Pedagogia. Contudo, os resultados apontam que nem todos os docentes estão preparados para a inclusão dessa nova mídia digital em sua prática pedagógica. Sendo usada de forma apropriada, as novas tecnologias tornam-se uma maneira eficaz de aproximação e acompanhamento facilitador do desenvolvimento dos acadêmicos, na contemporaneidade.

Palavras-chave:

Educação, Tecnologias Digitais, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Este estudo constituiu-se no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de graduação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário de Miracema do Tocantins da Universidade Federal do Tocantins-UFT, e apresenta-se em um estudo de caso sobre o uso pedagógico do aparelho celular em sala no Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Miracema do Tocantins da Universidade Federal do Tocantins-UFT.

O tema da pesquisa é sobre a educação e novas tecnologias digitais e sua delimitação está pautada no uso pedagógico do aparelho celular no Curso de Pedagogia do Campus de Miracema-TO. A pesquisa objetivou compreender os processos de ensino aprendizagem propiciados pelo uso pedagógico do aparelho celular, entre docentes e estudantes no Campus Universitário de Miracema da Universidade Federal do Tocantins, por intermédio de estudo de caso no Curso de Pedagogia.

A pesquisa tomou a forma de estudo de caso que pretendeu explicitar o uso das novas tecnologias digitais no curso de pedagogia, ou seja, na formação de professores que atuarão numa sociedade contemporânea que está cada vez mais mediada por tecnologias de informação e comunicação. Essa pesquisa desenvolveu-se no Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Miracema do Tocantins da Universidade Federal do Tocantins/UFT, cujos dados foram coletados no período de 01/03 a 15/03 de 2018, com a participação de seis docentes do

colegiado e de dezoito acadêmicos do 8º período noturno do semestre 2017/2 que estavam cursando o componente curricular “Educação e Tecnologias.”

O Curso de Pedagogia busca formar profissionais de educação autônomos e cooperativos, capazes de pensar, investigar, decidir, planejar, realizar e avaliar ações educacionais em várias instâncias e níveis e seu objetivo é formar profissionais preparados para responder às diferenciadas demandas educativas da sociedade contemporânea atuando em uma complexa gama de atividades.

A partir da Resolução CNE/CP n.1 de 15 de maio de 2006, o Curso de Pedagogia passou por uma profunda reformulação e o egresso de pedagogia atuará nas seguintes áreas Escolar: docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos.

Para delinear essa pesquisa delimitamos o problema com o seguinte questionamento: como se dá o uso pedagógico do aparelho celular no processo de ensino aprendizagem, no Curso de Pedagogia do Campus de Miracema-TO?

E para buscarmos essa resposta traçamos três objetivos específicos:

- Conhecer a trajetória histórica e cultural das tecnologias e das novas tecnologias educacionais no processo educativo, em específico o uso do aparelho celular como ferramenta pedagógica em sala de aula.
- Verificar no processo de formação de professores fatores que contribuem na apropriação do uso e manuseio das novas tecnologias educacionais.
- Descrever como se dá o uso pedagógico do aparelho celular, no caso do Curso de Pedagogia do Campus de Miracema-TO.

Entretanto o objetivo principal desta pesquisa, não se atém em descrever a relevância do aparelho celular em sala de aula, mas de conhecer a utilização dessa ferramenta tecnológica no processo de ensinagem no âmbito acadêmico. Nesse contexto, este trabalho abordará as facilidades da utilização do aparelho celular, quais as vantagens e se existem viabilidades para a presença e manuseio deste, ora amigo e ora “vilão” do trabalho de sala de aula.

Assim sendo, a sala de aula é considerada um espaço coletivo de conhecimento, interação e troca de saberes. Vivemos numa sociedade dinâmica e de informação e não há como negarmos a presença da tecnologia digital no cotidiano das crianças, adolescentes, adultos e idosos. E essa inovação tecnológica, de certa forma pode impactar diretamente na no processo educacional e

na relação professor/aluno, de maneira positiva e/ou negativa dependendo do contexto ao qual estão inseridos os sujeitos de conhecimento.

Para a elaboração deste trabalho aportamos em autores que dialogam sobre esse estudo Kenski (2003) e (2007); Brugnolo (2017); França (2010); Filho (2010) e Mercado (1998). Dentre outros amparos legais e textos extraídos da internet que abordam assuntos inerentes ao tema em estudo.

A relevância deste trabalho está atrelada a dois eixos: o primeiro de conhecer como se dá a interação do uso pedagógico do aparelho celular entre docentes e acadêmicos, no processo ensino e aprendizagem. E reconhecer, divulgar e demonstrar a possibilidade e necessidade de um processo contínuo e dinâmico de educação ao longo da vida, focado na dinâmica das novas tecnologias digitais e seus impactos positivo e negativo no processo de formação do ser humano na sociedade virtual residindo aí à centralidade da justificativa social dando visibilidade a uma área educacional que está sendo um desafio para o trabalho docente.

Na perspectiva pessoal, o interesse pelo tema é fruto das observações surgidas a partir do processo formativo, inclusive nas atividades de estágio supervisionado e no decorrer da participação em disciplinas na graduação. Além disso, a opção justifica-se pela intenção de compreender com mais profundidade como se dá as práticas pedagógicas dos docentes acerca do uso das novas tecnologias no processo educacional.

A escolha do tema “Educação e novas tecnologias digitais” despertou uma questão de saber como é visto o uso do celular na sala de aula pelo professor do curso de Pedagogia, se o utiliza como recurso didático e se aproveita essa ferramenta que o aluno já traz de casa, no seu processo de ensino e aprendizagem e a intensa presença da tecnologia no dia a dia dos jovens – uma geração que já nasceu conectada com o mundo virtual – e os impactos que esse novo perfil de aluno traz ao ambiente escolar lança o desafio para escolas e professores sobre como usar os novos recursos tecnológicos a favor do ensino. Sabemos que lutar contra essa inovação tecnológica, não é mais visto como uma opção.

Diante do contexto vivenciado pelos docentes, a respeito do uso das tecnologias na Universidade, e após analisar várias temáticas dentro do contexto educacional, surgiu o interesse de investigar como as tecnologias estão sendo utilizadas na formação dos futuros pedagogos e pedagogas.

Afinado com a Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006 que estabelece as diretrizes para o curso de Pedagogia-Licenciatura, propõe disciplinas e outras oportunidades educativas que visam à formação de professores fundamentada no pensar crítico e orientadas “à formação humana e inseparável da clareza de que a ação educativa envolve pessoas e na

indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.”. (p. 37). A formação acadêmica perpassa pela tríade da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão em que esses também são elementos fundamentais do binômio indissociável, teoria e prática.

Dentre outras disciplinas ofertadas na matriz curricular do curso de pedagogia está a Educação e Tecnologias que tem oportunizado aos discentes um desenvolvimento educacional focado no processo dinâmico da sociedade do conhecimento, com base em sua ementa podemos citar o rol de conteúdos trabalhados na disciplina: conceito de tecnologia; as novas tecnologias da comunicação, informação e as principais redes sociais: introdução e formas de se trabalhar em sala de aula (Blogs Educativos, *Facebook*, *WhatsApp* e demais redes sociais); a utilização da internet para pesquisas, links relacionados à Educação; recursos tecnológicos e o processo de ensino-aprendizagem; a utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico; a influência da TV nos processos escolares; Educação à Distância: princípios, métodos e organização pedagógica da Educação à Distância.

A formação do professor para atender às novas exigências originárias da “cultura informática” na educação precisa refletir esses mesmos aspectos. O mais importante deles é sem dúvida, a percepção de que a atualização permanente é condição fundamental para o bom exercício da profissão docente.

Kenski (2003), isto é, o profissional que trabalha na educação deve procurar estar sempre em busca de novos saberes, o que é chamado atualmente de formação continuada, pois o conhecimento está sempre em desenvolvimento e não se encontra pronto e acabado.

Humberto (1996) apud Kenski (2003): “Nós precisamos de uma forma nova de competência crítica, uma arte ainda desconhecida de seleção e decodificação da informação, em resumo uma sabedoria nova.”. Desenvolver a consciência crítica e fortalecer a identidade das pessoas e dos grupos são desafios atuais a ser enfrentados por todos nós.

“Estamos no século XXI, não tem como dar aula como há 10 anos”, diz Gláucia Brito, professora do departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e especialista em Tecnologia na Educação. Para ela, a escola está atrasada, os jovens são outros e os professores precisam se transformar para seguir essa mudança.

Portanto, faz-se necessário uma ampla discussão e reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida na sala de aula, que com a utilização das mídias pode-se obter uma aprendizagem significativa. O professor deve estar em constantes transformações, se atualizando em todos os aspectos que envolvem a educação como um todo.

Perrenoud (2000) apud Oliveira (2009), “mais que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”. (p. 149).

O desafio de usar a tecnologia a favor do ensino vai muito além do que usar o computador e o tablet em sala de aula, os professores necessitam estar capacitados para auxiliar, orientar e interagir com os alunos em sala de aula. Os celulares são parte indissociável dos jovens de hoje, e tratá-los como um obstáculo, diante dos benefícios que os smartphones podem trazer, já não faz mais parte da realidade. Eles podem ajudar nas pesquisas, nas avaliações, na gestão e em testes. Várias escolas no Brasil e no mundo já aderiram ao uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula, e perceberam resultados positivos do uso dessa ferramenta.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram utilizados os seguintes tipos de pesquisa: quanto à natureza, a pesquisa é acadêmica; quanto aos objetivos esses foram desenvolvidos através da pesquisa descritiva e à abordagem das informações buscou-se a pesquisa qualitativa com enfoque na corrente filosófica da fenomenologia.

A pesquisa qualitativa fenomenológica busca os significados e a interpretação dos fenômenos, uma pesquisa pautada nessa corrente filosófica objetiva, segundo Triviños (2006, p. 42-43) “[...] a noção de intencionalidade. Esta intencionalidade é da consciência que sempre está dirigida a um objeto. Isto tende a reconhecer o princípio que não existe objeto nem sujeito [...]”. Essa intencionalidade é a ideia fundamental da fenomenologia em que o objeto ou o sujeito não se configuram como a centralidade dos estudos, mas o fenômeno.

Os procedimentos metodológicos foram baseados na revisão de literatura fundamentada na educação e tecnologias, e na formação de professores. Também foram analisados livros e artigos que discutem as questões das tecnologias educacionais e a formação de professores para lidarem com as novas tecnologias, especificamente, com as novas tecnologias digitais.

Para nortear a pesquisa bibliográfica se fez necessário estabelecer duas questões interrogativas: De que forma os professores estão utilizando a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos?

Os professores estão utilizando os aparelhos celulares com caráter pedagógico nas Universidades?

O referencial constou de pesquisas em livros disponíveis em bibliotecas físicas e repositórios digitais de dissertações na internet e artigos em revistas científicas. Para selecionar as obras foram utilizadas as palavras-chave: educação e tecnologia; formação de pedagogos; tecnologias educacionais; tecnologias digitais; celular e sala de aula; aula e multimídia; mídia e educação; educação superior e multimídia.

A pesquisa bibliográfica orienta o pesquisador na busca de conhecimentos já pesquisados e catalogados, para essa etapa foram abordadas obras relevantes aos temas:

- Brugnolo (2017) que discute sobre o desafio de usar a tecnologia a favor do ensino.
- França (2010) que apresenta como o uso da tecnologia na sala de aula impacta na relação professor e aluno.
- Filho (2010) que discorre sobre as novas tecnologias e a mediação do processo ensino aprendizagem na escola.
- Kenski (2003) e (2007) e que dialoga sobre educação e tecnologias.
- Mercado (1998) que debate sobre a formação docente e novas tecnologias.

A pesquisa documental orientou a fundamentação no estudo de caso, referente às legislações educacionais conforme descritas abaixo.

- Lei n.º 9.394/1996, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB.
- Resolução CNE/CP Nº 01/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasil.
- Lei nº 10.032/2000 que criou a Universidade Federal do Tocantins, como Universidade Multicampi abrangendo os sete *campi* da Unitins existentes à época (Arraias, Araguaína, Gurupi, Miracema, Porto Nacional, Palmas e Tocantinópolis).
- Projeto Pedagógico Político do Curso de Pedagogia (2007) do Campus Universitário de Miracema do Tocantins, da Universidade Federal do Tocantins, que objetivou discutir as concepções político epistemológicas vigentes sobre formação do pedagogo, currículo, prática de ensino e estágio e a situação no contexto regional da profissão do pedagogo.

Na pesquisa descritiva que caracterizou o estudo de caso foram elencadas a utilização do uso pedagógico do celular em sala de aula, no Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Miracema do Tocantins da Universidade Federal do Tocantins.

Gil (2010) aponta que a pesquisa descritiva possui características próprias, o autor afirma que as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A pesquisa de campo, caracterizada pelo estudo de caso, que descreveu in loco a utilização pedagógica do aparelho celular no Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Miracema do Tocantins da Universidade Federal do Tocantins teve como objetivo conhecer,

para poder descrever, o que é próprio da abordagem fenomenológica, o uso do aparelho celular para fins pedagógicos.

Sobre a corrente filosófica fenomenológica, Triviños (2006, p.126-128) afirma que:

Alguns autores, pensando exclusivamente na pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica, expressam que ela não se preocupa nem subsidiariamente das 'causas', nem das 'consequências' da existência dos fenômenos sociais, mas das características deles, já que sua função principal é **descrever**. [...] (grifo nosso). (TRIVIÑOS, 2006, p. 128)

A descrição é uma característica fundamental na pesquisa qualitativa fenomenológica, as causas e as consequências dos fenômenos sociais para essa corrente filosófica, não se configura como centralidade do processo pesquisado, mas a acepção exata deles. Para essa etapa, o Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Miracema da Universidade Federal do Tocantins, em específico os acadêmicos do 8º período noturno e os docentes do colegiado foram os colaboradores no estudo de caso.

O estudo de caso, segundo Gil (2010, p.57-58) “[...] vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores [...]”, permitindo ações que visam demonstrar o fenômeno de acordo como esse se apresenta. Dessa forma o estudo de caso consiste em “[...] descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação [...].”

A pesquisa feita por meio do estudo de caso proporciona ao pesquisador vivenciar as atividades no foco do estudo, de maneira dinâmica e proveitosa, com isso, a coleta de dados se torna mais evidente. Sobre os procedimentos técnicos para coleta dos dados foram aplicados os procedimentos próprios da pesquisa bibliográfica e de campo, nas etapas que caracteriza o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO, BERVIAN E SILVA, 2007.)

A coleta de dados se consolidou por meio da técnica de entrevistas, por intermédio de questionários semiestruturados, considerando somente os principais agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, ou seja, docentes e acadêmicos.

Em referência aos cuidados éticos, essa estratégia de coleta de dados corresponde e atende às exigências éticas e científicas indicadas na Resolução CNS 466/2012 e 510/2016 que contêm as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e a ética na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

Nos procedimentos de coleta de dados, esses foram desenvolvidos a partir da delimitação do universo, dos sujeitos e a amostra da pesquisa.

O local em que a pesquisa foi realizada consistiu no Campus Universitário de Miracema do Tocantins da Universidade Federal do Tocantins.

Os sujeitos colaboradores foram os docentes do colegiado e os acadêmicos do 8º período noturno do Curso de Pedagogia. A escolha por essa instituição se justifica devido que o pesquisador é acadêmico da instituição e observou que o aparelho celular já faz parte da vida acadêmica de muitos estudantes e alguns docentes ainda possuem uma certa resistência ao uso dessas novas tecnologias em sala de aula.

O recorte pelos acadêmicos do 8º período, como sujeitos da pesquisa justifica-se por que, esses estavam cursando durante a escrita dessa pesquisa a disciplina Educação e Tecnologias que trata da inserção das novas tecnologias no universo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada com os acadêmicos do 8º período noturno, de Pedagogia e com os docentes, apresentaremos as análises dos dados coletados, por intermédio das entrevistas. Ao comparar as respostas dos acadêmicos com as dos docentes foi possível observar que, ao deixar de desenvolver atividades que possam disseminar o uso do aparelho celular de maneira produtiva em sala de aula, e que possa conscientizar o acadêmico do uso correto desse aparelho, a universidade deixa de proporcionar mecanismos de ampliação e de apropriação desse novo conhecimento aos sujeitos cognoscentes que transitam pela universidade.

Dos docentes entrevistados, alguns disseram que não estão preparados para a inclusão dessa nova mídia digital em sua prática docente, mas podemos ver que muitos já estão tentando melhorar e inovar sua prática pedagógica. Ao comparar com os dados obtidos pelos estudantes, eles disseram na maioria das vezes, que o aparelho celular quando bem usado, de acordo com o tema da aula, ele se torna uma ferramenta útil, e as funções as quais eles mais utilizam é a navegação na rede mundial de computadores e as redes sociais, na maior parte para fazerem buscas e pesquisas sobre trabalhos acadêmicos,

Muitos professores ainda proíbem o uso do aparelho em suas aulas, dizendo que atrapalha e tira a atenção dos acadêmicos, deslocando-os do tema da aula, mas que se existissem um curso ou algo parecido eles fariam para melhor atender as necessidades dos acadêmicos, no entanto isso revelou que os alunos mesmo sem a permissão dos docentes fazem o uso do aparelho em sala de aula, justificando que o aparelho é mais rápido para realizar pesquisas e obter informações e notícias quase que de modo instantâneo.

Quando questionados, professores e alunos, se conheciam aplicativos que poderiam ser usados em sala de aula, as respostas foram parecidas, disseram em comum os editores e leitores de textos, corretores ortográficos, simulados de provas dentre outros também os aplicativos de mensagens instantâneas com troca de informações em tempo real, como WhatsApp e o Messenger que são os mais usados pelos dois lados, tanto docentes quanto discentes, podendo serem usados de maneira moderada, montando grupos de sala de aula, ou muitas vezes grupo de uma matéria específica.

Um dos professores que se dispôs a responder o questionário, todo semestre, ele cria um grupo de WhatsApp para sua aula, e não o grupo da classe, sendo ele o único administrador, podendo assim controlar quem entra ou sai desse grupo, diariamente ele passa recados, notícias do mundo acadêmico, trabalhos e proposta de atividades para seus discentes que estão no grupo, o professor também leva uma mini caixa de som e executa diálogos em outros idiomas para que seus alunos aprendam pronunciar corretamente algumas palavras, o celular dele é muito moderno e tem acoplado nele um pequeno projetor, fazendo com que ele nem precise buscar o da instituição de ensino no qual trabalha. Os professores mesmo encontrando dificuldades nessa adaptação do aparelho smartphone em sua prática docente, disseram em sua maioria que o celular pode ajudar no processo de ensino aprendizagem.

Os acadêmicos ao serem questionados também responderam que sim, desde que seja de maneira supervisionada, e de modo voltado para os assuntos estudantis, essa ferramenta se torna muito eficaz e mais rápida que o computador, por ser um equipamento que 99% dos acadêmicos têm acesso, ele também trabalha com funções antes só do ‘PC’, como pacote office que é responsável pelos programas do Word, PowerPoint e Excel, também como leitores de arquivos PDF, e também função como câmera é muito útil nas salas de aulas.

Dessa forma, com funções atraentes que os acadêmicos já possuem, o aparelho smartphone quando bem usado se torna uma ferramenta pedagógica muito dinâmica e mais bem-sucedida.

CONCLUSÕES

Contemporaneamente, estamos vivendo um novo momento tecnológico. As ampliações das possibilidades de comunicação e informação, por meio de equipamentos como o telefone celular, a televisão e o computador alteram nossa forma de viver e de aprender na atualidade. Ou seja, percebe-se que o conhecimento atual se torna complexo e exige flexibilidade tanto por parte das instituições de ensino, quanto da sociedade.

Sem dúvida, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, a educação e as tecnologias são indissociáveis. Segundo o dicionário Aurélio, a educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social”.

E, para que isso ocorra é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamento do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo, e que se faça o uso delas para ensinar as bases dessa educação.

Não há dúvidas de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação, nessa perspectiva, não resta apenas aos alunos a aquisição de conhecimentos operacionais para poder desfrutar das possibilidades interativas com as novas tecnologias.

Evidentemente o impacto das novas tecnologias reflete de maneira ampliada e exige sobretudo uma reflexão sobre a escola e/ ou ensino que ela oferece. Sobre as formas de avaliação da aprendizagem e do próprio processo pedagógico em ação.

Durante a construção desse trabalho foi possível perceber que aos poucos, as tecnologias vêm ganhando espaço no âmbito escolar e acadêmico, nessa perspectiva o uso do celular tem se tornado uma ferramenta de extrema importância no mundo educacional sendo utilizado para mediar conhecimento trocar informações e realizar pesquisas relacionadas a educação; como sabemos que isso é um desafio que tem modificado a rotina dos educandos e dos educadores.

Nesse sentido é de fundamental importância que os profissionais estejam preparados para usarem essas novas ferramentas como instrumentos pedagógicos em suas aulas, com isso facilitar o aprendizado de seus alunos. Pois se for usada de forma correta torna-se uma maneira eficaz de aproximação e acompanhamento facilitador do desenvolvimento dos estudantes. Para reforçar essa afirmação (Júlio Rocker Neto, 2018 p.19) diz que: (...) quando bem utilizada, a tecnologia aproxima as pessoas e faz a diferença a favor do aprendizado.

Assim, com ênfase no uso dos aparelhos smartphones como ferramenta pedagógica, observa-se que tem gerado um desafio complexo que compete uma reflexão, pois exige competência, responsabilidade e uso correto que seja vantajoso para interação do processo educativo. Entrando nesse contexto educacional, encontra-se o aparelho celular, uma ferramenta que ao longo do tempo ganhou muitas funções úteis, que hoje causam certa polemica seu uso no ambiente escolar, especialmente dentro da sala de aula

A verdade é que a escola enquanto instituição educativa deve estar preparada para inclusão das tecnologias e o uso das mesmas, pois é importante estimar o potencial dessa no sistema escolar didático e administrativo, também se faz necessário considerar as ampliações da utilização dessas ferramentas no processo de ensino aprendizagem e apreciar os critérios para o uso educativo delas.

Contudo, entendemos que se faz necessário um momento de estudo e organização de atividades escolares de modo que o celular não seja apenas um instrumento de entretenimento para os alunos. O celular pode ser um recurso didático a ser utilizado em diferentes momentos na escola, desde que conste no planejamento do plano de aula do docente e da instituição escolar. Para isso é necessário que o corpo docente, a família e a escola comuniquem-se e promovam um trabalho colaborativo.

O docente precisa ter consciência de que sua ação profissional competente não será substituída pelas máquinas. Elas, ao contrário, ampliam seu campo de atuação para além da escola clássica- “entre muros” - e de sala de aula tradicional.

De acordo com Kenski (2003), o professor pode associar-se aos benefícios que essa tecnologia traz consigo, pois da mesma forma como conversam com amigos e parentes, as pessoas acessam e recebem notícias atualizadas, ou buscam informações específicas por meio dos seus equipamentos digitais.

REFERÊNCIAS

BRUGNOLO, Brunno: **O Desafio De Usar A Tecnologia A Favor Do Ensino**. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-desafio-de-usar-a-tecnologia-a-favor-do-ensino-ealmosp83vcnzak775day3bi>. Acesso em: março 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

BRASIL. **Lei nº 10.032/2000 criou a UFT** como universidade multicampi abrangendo os sete campi da Unitins existentes à época (Arraias, Araguaína, Gurupi, Miracema, Porto Nacional, Palmas e Tocantinópolis).

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.** Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino & SILVA, Roberto da. **Metodologia da pesquisa científica.**/ 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FILHO, Vicente Henrique de Oliveira. **As novas tecnologias e a mediação do processo ensino aprendizagem na escola.** Formador do núcleo de tecnologia educacional de Caxias, MA – Brasil-2010

FRANÇA, Luísa. **Como o uso da tecnologia na sala de aula impacta na relação professor e aluno?**. Disponível em: <http://aprova.com.br/2016/08/27/tecnologia-na-sala-de-aula/>. Acesso em: março de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** / 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Caminas, SP: Papyrus 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 6. ed. Campina, SP: Papyrus, 2007.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias,** Alagoas, 1998.

OLIVEIRA, André Luís Belini de. **A Tecnologia De Informação E Comunicação Como Instrumento de Apoio Ao Ambiente Acadêmico.** Anuário da Produção Acadêmica Docente Vol. III, Nº. 4, Ano 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** / Augusto Nivaldo Silva Triviños. -São Paulo: Atlas, 2006.

TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia** do Campus Universitário de Miracema do Tocantins. Universidade Federal do Tocantins. 2007.